



Falando de Celso Leal: Líder nato

Montes Claros é pródiga na geração de filhos interessantes. Pessoas que ganham dimensão tanto no cenário nacional como, digamos, no doméstico. Hoje, por exemplo, bateu saudade de um deles, um amigo com quem convivi boas décadas: Celso Leal. Sentimento que coincide com a semana em que ele festejaria mais um ano de vida.

Celsão, como era tratado, esbelto, com seu inseparável bigode, rigorosamente preto e farto, foi sempre um bom amigo, desde que não pisássemos no seu calo. Sistemático, culto, genial, resoluto, polêmico, admirado. Pena ter partido tão cedo. Sua falta causa saudades e boas lembranças. Uma delas, ainda dos tempos de Escola Normal.

Era dia de eleição para a diretoria do grêmio e Celsão estava na disputa que envolvia outros três candidatos. Habilidade, tratou de convencer dois deles à renúncia, que acabaram engrossando suas fileiras. Um avanço formidável nas suas pretensões de liderança.

Antes de as urnas serem abertas, os dois candidatos que restaram teriam a oportunidade de reforçar suas credenciais. O auditório estava tomado pelos estudantes. Um barulho ensurdecedor, beirando à baderna. Difícil dizer algo para aquela platéia enlouquecida.

Sorteado para falar primeiro, o adversário, educadamente, ao microfone, insistia no "por favor, gente!". Em vão. Ninguém dava ouvido. O barulho só aumentava. Acabou desistindo.

Celsão percebeu a dificuldade de interagir com aquela turba. Entendendo que também não seria ouvido com a algazarra desenfreada, tomou

o microfone pelas mãos e, sem repetir o modo bem-criado de seu concorrente clamando silêncio, pediu para aumentarem o volume das caixas de som, ao máximo. Em seguida, soltou aquele vozeirão que Deus lhe deu, deixando o inútil "por favor, gente!" de lado.

- *Silêncio, porra!*

Foi o bastante para a plateia atender, surpreendida pelo bradado do colega, sabidamente um "estopim curto". O silêncio foi total. Atento ao "milagre" que não deveria durar, Celsão ganhou tempo. Deixou de lado o discurso, as promessas e foi direto ao que interessava: ganhar o voto dos colegas.

- *Vocês sabem: eu nasci pra ser líder. Para liderar vocês! Votem em mim!*

O silêncio da plateia se estendeu por mais uns segundos, até irromperem de novo os gritos e aplausos acalorados. No instante seguinte, Celsão, sorridente por detrás de seu vasto bigode, já era visto desfilando nos ombros da galera ainda mais enlouquecida, com os braços erguidos e os dedos em V:

- *Celsão! Celsão é o nosso líder! - gritavam os votantes.*

Naquele dia, Celsão ganhou a eleição. E olha, foi de lavada...

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.



